

O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 310

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Número avulso. 40 réis

Domingo 16 de Junho de 1889

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

É preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Des pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 15 DE JUNHO DE 1889

Aveiro no Parlamento

Escreve o nosso esclarecido collega, o *Campeão das Provincias*:

«Quería por força o sr. Consiglieri Pedroso impingir antes da ordem do dia da sessão de sabbado toda a sua estopada sobre as cousas de Aveiro, mas a camara é que não esteve para o aturar. Realmente já é mania suppor que alguém se importa com as falsas informações e ainda mais injustas apreciações dos negocios politicos d'esta terra, que ninguém lhe incumbiu. Porque é de ver, que, sendo dez os representantes directos d'este districto em côrtes, 8 deputados e 2 pares do reino electivos, nenhum d'elles até agora no parlamento, ou fóra d'elle, se fez ecco das calumniosas invectivas que contra nós tem vomitado na imprensa, e quer vomitar na camara,

o palrador republicano. D'aqui se deduz logo que elle é apenas canudo de despejo das imundices que por ali vão pela rua, mas que nem sequer sujam as solas dos sapatos dos homens de bem. O proprio sr. Dias Ferreira, representante da minoria, e deputado da opposição, votou todas essas infamissimas calumnias ao despejo que merecem, conservando-se extranho e superior à lucta esfomeada da canaíha, que ainda nos primeiros tempos o tentou enganar. Só o sr. Zofimo, que nem mesmo pelo nome se confunde com outro qualquer, se prestou ao papel de ir insultar gratuitamente, e a cobertura da sua immundidade parlamentar, quem no parlamento não tem voz para se defender. Batido na imprensa, onde tem tractado a questão d'uma maneira bem impropria de quem se presa, refugiou se atraz da sua carteira de deputado para de lá, mais a salvo, dardejear aleives contra os seus adversarios, que deixou cá fóra. Mas como elles cá fóra ouvem o que elle lá dentro diz, não ficará sem resposta.

Por ora nada disse que valha a tinta precisa para lhe responder. Começou por se remontar á dissolução da meza da Misericordia em julho de 1887. Vê-se que lhe custa bem a ruminar essa medida, strictamente legal, pois ainda lhe volta á bocca dois annos depois. E no entanto, d'esse acto do governador civil, previamente authorisado pelo governo nos termos do n.º 3.º do artigo 220 do Codigo Administrativo, e legalmente fundado no artigo 17 do mesmo Cod., ainda ninguém recorreu para os tribunaes do contencioso administrativo, como aliás permite o artigo 222 § 2.º d'esse Codigo. Isto é a resposta mais completa a todas as criticas, extemporaneas e incompetentes, feitas áquella resolução.

Fallando em arbitrariedades, e violencias, que teve o cuidado de não mencionar para não ser logo desmentido; declamando uns palavões estafados sobre liberdade, que não comprehende, e sobre democracia, que só sabe explorar, berrou contra a introdução das irmãs da caridade no hospital

da misericordia, impondo a responsabilidade d'esse acto ao sr. governador civil, que a elle foi estranho. Ora discutir um facto, que, em si e em todas as suas consequencias, deixou de existir ha mais de 8 mezes, e pedir contas d'elle a um funcionario que nem directa nem indirectamente contribuiu para que elle se desse, antes effizadamente concorreu para elle desaparecer, é o cumulo da impertinencia e da casturrice.

Foi n'estas alturas da estopante prelenga que o sr. presidente da camara lhe observou, que o paiz tinha mais em que cuidar, e o parlamento mais que fazer do que atural-o, e elle teve se calar em manifesto beneficio da verdade e do bom senso.

Reeditando e fazendo nossas as sensatissimas palavras, que acabam de lêr se, não pretendemos reviver a fallada questão de Aveiro, trazida a terreiro por uma republicanice anonyma singelada com uma fusão de serpiões e mais ambiciosos, que Deus, na phrase biblica, antes de perde, dementou; queremos apenas manifestar o nosso asco pela gente, que, longe de engrandecer Aveiro, se ouropela dos grandes principios liberaes para blasphemar precisamente d'aquelle que sempre foi e é um dos homens mais liberaes do nosso paiz. Referimo-nos ao nosse venerando amigo, o sr. conselheiro Manuel Firmino.

É porque elle lhes faz muitissima sombra, que todos esses farrapos de partidos se alinhavaram no intuito de assaltarem n.º. E assim de todas as encruzilhadas, saem raivosos a tentar morder aquelle respeitabilissimo cidadão, que leva a sua longaninidade de coração a perdoar todas essas traçoceiras assaltadas para cuidar imperturbavelmente dos melhoramentos do nosso districto e da sua capital.

Deve-lhe muito a cidade de Aveiro, deve lhe quasi tudo, desde ha annos a esta parte, pelo menos. Por isso nós bem sabemos e podemos-o afirmar bem alto que não foi nunca a cidade d'Aveiro quem andou pelos comicos de retalhos, pelas gazetas sem responsabilidade, e por todas as esquinas, n'uma palavra, arremessando lama á vida publica do sr. conselheiro Manuel Firmino, e, o que é mais, á sua vida particular. Mas por mais que encastellem calumnias e por mais que se agarrem á ultima e sempre fugidia tabua d'esses pobres naufragos da calumnia, como é a arremetida á vida particular d'um concidadão, não con-

seguem nunca abater nem sequer abalar o justo e merecido conceito do homem, que consagrou seus longuissimos annos ao bem publico.

Quizeram, por fim, levar até ao parlamento o echo indistincto d'essa grulhada, serrazinada em excesso. Depois de appellarem para o poder judicial, voltaram se contra o mesmo poder, porque não os acompanhou na sua campanha ingloria de diffamação. Pela justiça conclamavam, e a justiça que não tem olhos senão para o direito, não os attendeu porque não devia attendel-os. D'ahi as pedradas com que pagaram á justiça.

Parece que a lição deveria introduzir-lhes nos cerebros sem phosphoro um tanto de tino, e pôr um prego no dobar muito roufeno dos seus desatinados clamores.

Assim não foi, porque vemos com repugnancia que, teimosos por instincto, tentam no parlamento pela voz d'um caudilho republicano, cuja ingenuidade e talento temos aliás em toda a consideração, proseguir nas suas escaramuças de quadri-lha indisciplinada. E com tal sanha tentam continuar pelos desvios da calumnia sem qualificação, que o illustre deputado, a quem incumbiram a tarefa no parlamento, pretendeu avultar um assumpto que, além do esquecimento, nunca mereceu que o olhassem com olhos de seria attenção, e quiz preferil-o aos negocios graves que á actual legislatura, para findar bem, deve resolver, em favor dos interesses agricolas e commerciaes do paiz.

Vá sempre resonando esse ecoaxar anonymo de calumniadores, e, sem o ouvir, continue o sr. conselheiro Manuel Firmino na missão a que se votou de ser util ao seu paiz, porque tempo si todos os que o veneram como um cidadão prestantissimo, todos os homens de intelligencia e de consciencia no paiz.

Amanhã os proprios, que hoje o vituperam, hão de acordar á voz da gratidão, e, arrependidos embora tardiamente, converter-se-hão á boa razão, fazendo a devida justiça, n'uma unisona apothese, ao cidadão probo e illustre, d'uma vida illibada e duramente trabalhada na consecução de utilissimos melhoramentos para o nosso districto e para a sua terra, d'elle e dos que hoje o caluniam.

A questão medica

Cá estamos no nosso posto e estaremos enquanto for preciso. A promettida explicação dos motivos que levaram a camara trans-

acta a crear o immoral escandalo do partido de 300\$000 réis é que não chega a ver a luz do dia. Muitas palavras, muitas promessas, muita fanfarronada... e mais nada. Muita parra, pouca uva. Mas dizer o que houve, o que influíu para se commetter aquella escandalosa porcaria, isso é que não largam. Que tal não é o mysterio tenebroso! Estavam senhores do bolo; disfructavam este burgo pôdre a seu bel-prazer, dispondo de tudo como se fosse d'elles; a lei era a sua vontade; a moral consistia nas suas paixões; a justiça nos seus instinctos. Tudo o mais, direito, dever, ordem, eram palavras sem significação. Obcecados pelo poder calcaram todos os principios fundamentaes da moralidade e impozeram somente a oligarchia infrene. Julgavam-se invulneraveis. Quando agora lhes pedem contas dos seus actos, fogem espavoridos, envergonhados da sua propria obra.

Atropellam tudo, verdade, logica e até talsesiam as datas dos seus feitos gloriosos! É uma debandada geral. Basta isso para mostrar o que foram. Não podem justificar os seus actos; esta é a verdade. Não surprehendem; o concelho já formou o seu juizo.

Temos dicto que queremos começar pelo principio. E como o primeiro ponto foi a creação do escandalo dos 300\$000 réis, é este o que, primeiro que tudo, ha a discutir. Mas como costumamos não deixar sem resposta o que dizem, vamos, por isso escrever mais alguma cousa.

Dissemos, dizemos e continuaremos a dizer que a deliberação da junta geral, pela qual o sr. dr. Cunha foi reintegrado e annullada a supressão do partido de 250\$000 réis não foi annullada por tribunal algum. Disseram que sim, negamos, a sua obrigação era esmagar-nos com o accordo. Oh senhores, pois o tribunal administrativo não lhes mandará passar uma certidão? Quem é que lhes cria as difficuldades? Vá, publiquem o accordo, se não querem ficar considerados como uns reles embusteiros. Não ha nada mais claro.

Mas como se sentem esmagados debaixo das proprias mentiras, que forjaram, dizem que têm difficuldades para obter a certidão! Quem l'as levanta? de que ordem?

E não havemos de dizer que o triumpho é nosso!

Já temos dito tambem muitas vezes que queremos discutir tudo o que possa ter relação com a questão medica, e, portanto, o facto do sr. dr. Cunha receber os seus ordenados em divida,

Pois muito bem: dizem que o accordo do conselho de districto lhos é muito necessario para discutir esse ponto. E' porque querem fundamentar a sua critica na sonhada annullação da decisão da junta geral.

Isto traz implicitamente a confissão de que, se a decisão da junta geral não foi revogada, o sr. dr. Cunha recebeu legalmente. Apoiados, é isso exactamente; e não percebem que cada vez se enterram mais!

Vá, venha o accordo, esmaguem-nos!

Mais uma vez afirmamos e affirmaremos sempre que o escandalo dos 300\$000 reis não tinha condições.

Estamos promptos a discentil o quando quizerem. Nós não podemos fallar mais claro. Digam quando, onde e como lhe foram impostas. Queremos ver isso.

Quem as impoz? Pois não leram já a parte da acta aqui transcripta? Vá, digam, e não demorem.

Já veem que estamos promptos para discutir tudo o que diga respeito a esta questão, que os immortalisou.

“O orgão quiz ver se podia arranjar um meio de lançar alguma responsabilidade á camara actual n'essa miseravel porcaria do partido medico dos 300\$000 reis. Como repellimos tal camaragem, vem dizer que não precisa de cyrinea. Se o fim d'estes artigos não fosse restricto e quisessemos expor aqui o sudario da camara transacta... Mas para que se esta questão mostra bem o que ella era! Diz o orgão que obrava correctamente; e tão correctamente que dava 300\$000 reis por anno a um medico, de mão beijada, sem lhe impoz condições. Diz mais que obrava legalmente; e era tal a força da sua legalidade que, em 13 de março de 1885, já concordava com uma lei que se publicou em 17 de julho de 1886, desesseis mezes depois!

Oh immortalidade!

Fallam em eleições...

Diz-se que o D. Sebastião deve vir...

E entretanto cá vamos perguntando:

— Que razões houve para crear um partido por 300\$000 reis;

— Porque não se impoz condições a esse partido;

— Qual supprimiam desde que a junta geral revogou a supressão do de 250\$000 reis;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300\$000 reis se supprimiu o de 250\$000 reis.

Desembucham ou não?

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Despedida. — O nosso bom amigo, sr. Alberto Pinheiro Chaves, acaba de ir, com sua ex.^{ma} familia, fixar residencia na cidade d'Aveiro, como centro d'onde mais facilmente pode alargar os seus negocios, no que lhe desejamos mil venturas e felicidades.

Na secção competente d'es-

te jornal publicamos a sua despedida.

Abraçando-o fazemos votos pela sua felicidade e pedimos-lhe que não se esqueça desta terra, que é sua, e onde conta tantas amisadas e tantissimas sympathias.

Visita. — O nosso querido e illustrado amigo, sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, esteve entre nós esta semana, e exerceu o seu cargo de subdelegado d'esta comarca d'um modo superior a todo o elogio.

S. ex.^a retirou-se na quarta feira.

A respeito de bombas. — Fingindo que sabe ler, escrever e contar, o maluquinho, dando-se ares, arremette contra um artigo, que publicamos no nosso jornal acerca do infame attentado de que se salvou o muito digno governador civil do Porto, sr. conselheiro Correia de Barros.

N'esse artigo pozemos o dedo na ferida, arrumando sem contestação toda a responsabilidade para a serpia. Pelo menos, se esta não é lobo, veste-lhe a pelle.

Longe de descarregar dos seus correligionarios, que já fizeram os tumultos de Cantanhede e os incendios de Luso, o orgão, vem-nos fallar, com grande proficiencia, de bombas. Que lhos preste. Estão no seu officio. E' do que cuida a gente do outro lado, ao que parece.

O maluquinho, pois, falla de bombas e, a proposito de bombas, faz historia de bombas, sem se lembrar das que a arallada mandou lançar ao sr. juiz Macedo e das que o maluquinho e familia mandava lançar mais tarde aos que eram seus adversarios politicos e são hoje da mesma caldeirada. O maluquinho, para fazer um repuxo excellentes das bombas de que cuida, devia contar de que quintal se lançaram bombas áquelle eterno hospede do sr. Cavilha, e, chamando testemunhas insuspeitas, podia perguntar ao sr. Manuel Marcellino, hoje tão seu amigo, quem mandava atirar-lhe bombas, na sua passagem á porta do maluquinho, e d'onde lhe atiravam bombas.

Assim se escreve melhor a historia das bombas, que o maluquinho puxa com tanta cautella. Já não queremos que tenha intendmento, porque Deus nosso Senhor reparte os seus dons por quem l'os merece, nem que tenha vontade, mas que ao menos tenha memoria, que é a primeira das faculdades da alma, no dizer da Cartilha do abbade de Salamonde.

E fique nas bombas dos seus, que fica muito bem.

Santo Antonio. — Não é da festa, simples e modesta, que queremos fallar. Com effeito, não saiu do vulgar; como ella, estamos a vel as todos os dias, por assim dizer.

Na quinta-feira, dia de sema-

na, esquecido no moirer de esta vida tão trabalhosa n'uma villa tão activa como a nossa, a Meza da Irmandade de Santo Antonio fechou a trezena com missa solemne a grande instrumental, ser mão de manhã, sermão de tarde e novena a musica.

Ora o que não podemos é deixar passar esta occasião sem nos referirmos á reparação da capella.

Em primeiro logar devemos frizar a circumstancia de que o pé em que estão as nossas relações com alguem da Meza tira toda a parcialidade a esta noticia. Mas a justiça deve fazer se a quem a merece. *Noblesse oblige!* Tem sido este o nosso lema e já agora não hão de accusar-nos de renegarmos o nosso passado.

E', pois, digna de todo o elogio a Meza da Irmandade, que não se poupou a esforços para reparar completamente a capella, apresentando-a como nova, toda branca e doirada, impressionando bem, confortavelmente. Faltava o altar-mór para doirar. A Meza não quiz por isso deixar de pôr um fecho glorioso na sua gerencia.

E honra seja a todos que vieram coroados os seus esforços. A capella está magnificamente restaurada.

Senhor de Mattosinhos. — Concorrencia menos de regular a que houve, este anno, deromeiros ao Senhor de Mattosinhos. Dias sem sol, sob uma ameaça de chuva; um ar pesado de trovoadas longinqua; mal remunerada a vida; tudo por ventura deu causa a que d'esta villa saíssem poucosromeiros áquella festividade.

Aqui d'el-rei, peixotos!

— Ha 15 dias contamos as artes e manhas com que o Manuel José Aralla conseguiu pagar uma divida a uma mulher da Rua Velha, credora d'uma taes da Fura, ficando elle ou ellas ainda com 60\$000 reis.

Perguntamos então o que era feito dos 60\$000 reis. A pergunta é simples e clara. Ora quem anda por ahí a estadeiar-se de muito honrado e a chamar ladrões aos outros, tinha mais uma occasião de responder tambem d'um modo simples e claro qual o sumiço que os 60\$000 reis levaram.

Mas não respondeu nem poderá responder jamais. D'onde tudo nos leva a crer que os 60\$000 reis, se não ficaram nas mãos das devedoras, o que não é facil de acreditar se, foi a remuneração da commissão, de que o atraz bafido Aralla se encarregou, e n'este caso foi augmentar o monte das contas do Furdouro e de outras pingues industrias com que o chefe da quadrilha arallista se evidencia um honradissimo...

Ora d'á pobre mulher os 60\$000 reis, se quer que deixemos de apitar e gritar bem alto: — Aqui d'el-rei, peixotos!

Desertor. — José da Camilla, filho de Manuel dos Santos e de Camilla Rosa, de Maceda, entretinha-se, aparentemente, em bufarinheiro; e n'esta qualidade percorria as feiras mais proximas de nós.

Sem eira nem beira, nem folha de figueira, tilintava sempre

as algebeiras recheadas de dinheiro e figurava de ricoço. O peor foi que a propria familia entrou de duvidar da procedencia d'esta fortuna mysteriosa e a freguezia começou a vel-o com olhos de desconfiança e suscitando n'elle o auctor principal dos roubos que de ha tempos se faziam nas caixas das esmolas na igreja da freguezia.

E, como dinheiros de sacristão cantando veem, cantando vão, as freguezias visinhas tambem o foram vendo como chefe d'uma quadrilha de peixotos que impunemente andava infestando aquelles sitios.

Por tudo isto o sr. administrados do concelho, acompanhado do seu secretario, foi a Maceda, onde o prendeu pelas 6 horas da tarde do ultimo domingo, e, interrogando o, verificou que elle, além de tudo, era desertor do regimento de infantaria n.º 2, do qual conservava ainda uma bayoneta.

Participado o facto para aquelle regimento, veio d'este uma diligencia buscar o referido José da Camilla que, além da deserção, terá de responder pelo crime de extraviio de objectos militares. E como foi preso e não se apresentou voluntariamente, é mais grave a deserção.

Veremos, se preso o capitão, a fallada quadrilha de peixotos desaparece e não nos obriga mais uma vez a gritar — aqui d'el-rei...

O Bombeiro. — Com este titulo vae publicar-se no Porto um quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos chimicos, bombeiros e professores de gymnastica. Reproduzindo aqui o seu prospecto, dizemos quanto será brilhante e bem recebido no nosso paiz:

«Os importantes assumptos relativos a cada uma das especialidades de serviço dos incendios e que constituem a complexa educação do bombeiro serão confiados ás pennas authorizadas dos diversos homens de sciencia que compõem a brilhante redacção do *Bombeiro*. Cada numero, acompanhado d'uma capa a cor e impresso em papel de primeira qualidade, apresentará em nitida phototypia de clichés originaes, o retracto d'um bombeiro voluntario portuguez ou a reprodução das ruinas dos grandes incendios que se occasionem em qualquer ponto do paiz. Será simultaneamente illustrado com gravuras de machinas, material contra incendios, e equipamentos de bombeiro, adoptados nas principaes cidades da Europa e America.

O *Bombeiro*, além de orientar o assignante sobre todos os inventos modernos e a evolução progressiva d'esta especialidade no paiz e no estrangeiro, noticiará a existencia de todas as associações, registrará todos os actos valerosos e terá como missão especialissima a defeza dos interesses dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes.

O trabalho phototypico do *Bombeiro* será primorosamente executado nas importantes officinas da Photographia Moderna.

As gravuras em aço e madeira ficam a cargo dos melhores artistas estrangeiros e portuguezes.

A parte relativa á impressão foi confiada á notavel casa Costa Garroal.

Preços da assignatura: adiantada, reino, trimestre 500 reis; semestre 1\$000 reis; anno 2\$000 reis. Estrangeiro, semestre 1\$500 reis; anno 3\$000 reis. — Venda avulso, cada numero, 100 reis.

Redacção: Rua de D. Pedro,

Desejamos-lhe longa vida.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Despedida

Alberto Pinheiro Chaves e familia, retirando-se para Aveiro, onde vae fixar a sua residencia, e recciando ter committido involuntariamente alguma falta para alguma das pessoas de sua amizade e relações, servem-se d'este meio para se despedirem de todos e offercem a sua casa, n'aquella cidade.

Ovar, 12 de junho de 1889.

ARREMATAÇÃO

No dia 23 do corrente mez de junho pelo meio dia e á porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, na execução de sentença e por custas que João de Freitas Suceña, solteiro, da rua da Graça, move contra Miguel Hippólito Marques Bastos e mulher, da rua do Pinheiro, todos d'esta villa, hão de ser arrematadas por quem mais offercer sobre o preço da avaliação as seguintes propriedades: Uma morada de cazas altas e baixas com quintal, poço e mais pertencas, sitas na rua do Pinheiro e com o numero de policia — cincuenta e nm — avaliada em reis 500\$000 e outra morada de cazas altas e terras com eira, cortiça de terra lavrada pegada com arvores de fructo e e mais pertencas, sita na lagôa de S. Miguel, a avaliadas em 1:000\$000 reis. São citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 2 de junho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

No dia 23 do corrente, por meio dia e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação d'um predio de casas altas e baixas, com cortinha lavrada e mais pertenças, sito no lugar da Ervideira, freguezia de Vallega, d'esta comarca, avaliado em 397\$220 reis; e vae á praça na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, da rua das Ribas d'esta villa, move contra José Rodrigues, viuvo, da rua nova de Vallega, para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 1 de junho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Eduardo Elisio Ferraz de Abreu.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro. Ovar. 362

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarbeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de eaza d'elle, e esrã estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser

procurado pelos seus freguezes. Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota pallinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuário So-

ares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0^m,48 x 0^m,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.^{as}, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos

trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epocas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc. Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abre-se a assignatura aos fasciculos semanais pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Para a provincia ou Brazil acrescercará o porte do correio, sendo o pagamento adiantado.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que pccsam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a commissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Molhuo de Vento, 54, 1.^o—Porto.

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDAÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

361

OVAR

RELOJOARIA

360

— DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel pu-

blico que desde o dia 16 abriu um novo estabelecimento por minha conta.

Relógios Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de belso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.,

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

PARIS—GUILLEARD, ADLAUD & C.^{as}—LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POE

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assotinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES GRESPO

Novo Diccianario *Italiano Portuguez*, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte *Portuguesa italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38: 50 reis,

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres- que á chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4.^o, ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numeros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.^o—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo. — Lisboa.

EDITAL

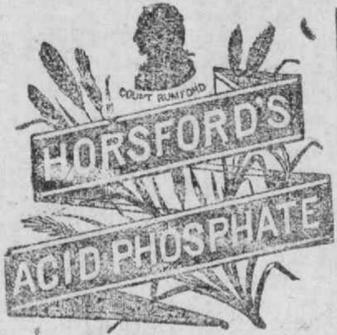
O Presidente da Junta escolar do concelho d'Ovar, abaixo assignado, faz publico que, em virtude do disposto no art.^o 2.^o do Decreto regulamentar de 24 de Fevereiro de 1887, recebe desde o dia 10 a 20 do corrente as relações dos alumnos d'um e outros sexos, propostos para exames finaes d'ensino primario, elementar e complementar, formuladas segundo as determinações dos art.^{os} 51.^o e 53.^o do Regulamento de 28 de Julho de de 1881.

Os paes, professores officiaes ou d'ensino livre e quaesquer outros individuos, que tenham creanças de qualquer dos sexos a propôr para os ditos exames (art.^o 50.^o do regulamento de 28 de Julho), enviarão as mencionadas relações ao Presidente de Junta escolar, no referido praso.

Ovar, 6 de Junho de 1889.

O Presidente da Junta

José Duarte Pereira do Amaral,



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte de correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alegria, 104—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POR MEIO DO

Elixir Dentifricio

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a carie, agora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»



Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX

Agente geral: **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fora.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCCÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia num pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCCÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 40 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 13200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 4.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formate grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Lemos-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20.—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catce d'este vinho, representa um bom bife. Achaze á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unio legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doenças, em crianças, anemicas, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE LAROPPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recbem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.